

Moinho de Salto Veloso:

a imigração e a arquitetura em madeira

Juliana Aparecida Biasi,
Keverson Augusto Ariotti Likoski,
Lara Lima Felisberto,
Marcelo Oseias de Freitas,
Renan Kohl*

Resumo O século XX trouxe para o Brasil grupos imigrantes de diversas identidades culturais. Na região Sul, o destaque foram os grupos italianos, que trouxeram consigo sua arquitetura e culinária. Com isso, inicia-se uma nova etapa do procedimento da base de sua culinária: a produção da farinha, agora realizada com a mecanização de novos maquinários. Neste contexto, surgiu o moinho, responsável pelo desenvolvimento da grande parte das cidades do Meio Oeste de Santa Catarina, entre elas, a cidade de Salto Veloso. Desta forma, o objetivo deste artigo é realizar uma análise arquitetônica do Moinho Velosense, atentando-se para os elementos, técnicas construtivas e materiais da região e a participação da comunidade, os quais, foram pontos fundamentais para a formação da paisagem cultural de Salto Veloso.

Palavras-chave: arquitetura em madeira, paisagem cultural, patrimônio cultural.

Molino de Salto Veloso: inmigración y arquitectura em madera

Resumen El siglo XX trajo a Brasil grupos de inmigrantes de diferentes identidades culturales. En la región Sur, lo más destacado fueron los italianos, que trajeron consigo su arquitectura y gastronomía. Se inicia una nueva etapa del procedimiento de la base de su cocina: la elaboración de harinas, ahora con la mecanización de nueva maquinaria. Así, surgió el molino, responsable del desarrollo de las ciudades del Medio Oeste de Santa Catarina, incluida la ciudad de Salto Veloso. El objetivo de este artículo es realizar un análisis arquitectónico de Molino Velosense, prestando atención a los elementos, técnicas constructivas y materiales de la región y la participación de la comunidad, que fueron puntos fundamentales para la formación del paisaje cultural de Salto Veloso.

Palabras clave: arquitectura de madera, paisaje cultural, patrimonio cultural.

Salto Veloso's Mill: immigration and wooden architecture

Abstract The 20th century brought immigrant groups of different cultural identities to Brazil. In the South region, the highlight was the Italians, who brought their architecture and cuisine with them. A new stage of the procedure of the base of its cuisine begins: the production of flour with the mechanization of new machinery. After this, the mill emerged, responsible for the development of cities in the Midwest of Santa Catarina, including the city of Salto Veloso. The objective of this article is to carry out an architectural analysis of the Salto Veloso's mill, highlighting the elements, constructive and material techniques of the region and the community participation, which were fundamental points for the formation of the cultural landscape of Salto Veloso.

Keywords: wooden architecture, cultural landscape, cultural heritage.

O processo de imigração no estado de Santa Catarina constitui-se através de pequenas comunidades que, ao longo do tempo, vieram a segmentar o território catarinense através da peculiaridade que herdavam do seu passado na Europa. Lentamente, os núcleos coloniais começaram a se desenvolver e adquirir uma linguagem própria, que aliada à uma economia autossuficiente, estruturava as primeiras propriedades agrícolas das quais as próprias famílias desempenhavam por completo o papel de gestores (ZANELATTO, 2011).

Devido a isso, criou-se um significativo patrimônio cultural em diversas localidades do estado. Esses equipamentos têm como objetivo guardar a memória da cultura dos colonizadores e o modo como realizavam suas tarefas diárias. Um dos exemplos relevantes presentes no Meio Oeste catarinense é o Moinho construído na cidade de Salto Veloso.

Conforme Kühl (2009), a arquitetura industrial é a produção arquitetônica resultante do processo de industrialização. Considerando a Carta de Nizhny Tagil, elaborada pelo Comitê Internacional de Preservação do Patrimônio Industrial (TICCIH, 2003), a qual define que o patrimônio industrial abarca a herança da cultura industrial que apresentem valor arquitetônico, científico, tecnológico, social ou histórico, pode-se afirmar que a obra deste estudo se trata de um patrimônio industrial. Além de estar diretamente ligada ao processo industrial de moagem de farinhas, o moinho de Salto Veloso está diretamente vinculado à cultura de descendência europeia ali instalada, principalmente ao que tange sua gastronomia, que possibilitou que as famílias imigradas continuassem a servir a polenta, prato típico italiano.

Segundo Feiber (2008), estas obras arquitetônicas concretizam uma identidade enraizada, pois são parte da história e do patrimônio cultural da sociedade na qual a edificação de se encontra. Por estes motivos, percebe-se a importância destas obras serem descritas e relatadas, para que a história e a identidade cultural de uma sociedade possa contar com descrições e registros científicos que busquem contribuir para futuras elucidações acerca dos processos construtivos e produtivos que ali ocorreram, visando dados tecnológicos; da sua contribuição para o desenvolvimento local e da sua correlação com a cultura e identidade da população, objetivando a obtenção de dados econômicos e culturais.

O presente trabalho, que desenvolveu-se obtendo através de metodologia exploratória, obtendo dados qualitativos, tem como objetivo apresentar o projeto de um moinho construído na cidade de Salto Veloso, que teve início durante o processo de colonização da cidade. Em um primeiro momento foram feitas pesquisas a artigos e sites, onde buscou extrair dados e informações de especialistas em arquitetura, história e geografia acerca do assunto abordado. Para elucidação da obra, investigaram-se as técnicas construtivas da região ao longo da história, os materiais utilizados, fotografias obtidas em campo e a participação da comunidade, das quais geraram pontos fundamentais no entendimento da população e o desejo de manter o local como ponto de turismo, além das várias análises e projetos acadêmicos, que visam à preservação do local como patrimônio cultural catarinense.

* Juliana Aparecida Biasi, ORCID <<http://orcid.org/0000-0002-1543-9919>>. Keverson Augusto Ariotti Likoski, ORCID <<https://orcid.org/0000-0001-8764-8958>>. Lara Lima Felisberto, ORCID <<https://orcid.org/0000-0003-3301-9712>>. Marcelo Oseias de Freitas, ORCID <<https://orcid.org/0000-0001-7787-9488>>. Renan Kohl, ORCID <<https://orcid.org/0000-0002-4351-1332>>.

Referencial teórico

No litoral e em algumas localidades correspondentes ao leste do estado de Santa Catarina, cidades protagonizavam a chegada de grandes grupos alemães e italianos na última metade do século XIX. Corrêa (1999) explica que conforme o fluxo migratório crescia, era nítida a perspectiva de uma futura industrialização na região. Joinville e o vale do rio Itajaí-Açu foram a ascensão das colônias alemãs, enquanto os italianos se instalaram em Urussanga, Criciúma, Tubarão, além de adentrarem no Vale do Rio do Peixe, explorando regiões próximas da cidade conhecida hoje como Caçador, indo até as redondezas de Chapecó e Concórdia. Corrêa (1999), no decorrer da sua explanação, argumenta ainda que o desenvolvimento da Região Oeste do estado catarinense veio a ganhar uma ocupação mais recente do que o Leste em relação ao desenvolvimento socioeconômico. Outro fator que impulsionou o desenvolvimento social e econômico do estado foram as estradas de ferro.

A Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande (EFSPRG), que teve sua operação iniciado em 1910, atravessa o Oeste catarinense e teve grande contribuição para o processo de migração e imigração de europeus e descendentes para esta região. A partir do final do século XIX, quando houve um excedente populacional nas colônias italianas do Rio Grande do Sul, ocorreu a migração desses descendentes para ocupar o território do estado vizinho. Outro momento marcante foi a delimitação das terras com estado ao Norte de Santa Catarina, o Paraná, que provocou uma série de conflitos como a Guerra do Contestado, encerrada em 1916 (PIMENTA 2018), outro acontecimento que fez parte da formação territorial do estado.

Segundo Oliveira (2006), no início do século XX, esses imigrantes, principalmente de origem italiana, utilizavam o milho para fazer fubá para a polenta ou adicionava o fubá à farinha de trigo para fazer broas. Devido ao aumento de suas famílias e também da chegada do desenvolvimento industrial, tornou-se inviável continuarem com este processo manual, começando, a partir daí uma evolução para um processo mecanizado, surgindo as construções dos moinhos, que foram responsáveis por uma grande parcela do desenvolvimento das cidades do Meio Oeste de Santa Catarina.

Os moinhos testemunham a decisão dos imigrantes italianos de permanecer no Brasil, formando uma forte ligação entre a base da culinária italiana – farinha para fazer a massa e a localidade de onde poderiam extrair esse insumo tão importante (GODINHO, 2018). A mecanização do processo de produção da farinha também representa a evolução da industrialização nesta região.

Esse processo de industrialização também está diretamente relacionado à cultura, que trata a produção de um elemento local como símbolo de sua transformação e a modificação que esse produto trouxe para a realidade da região (CSEPCSÉNI; RIBEIRO, 2020).

Segundo Godinho (2018), moinhos apresentaram um papel fundamental no cotidiano das pequenas vilas e cidades em que estavam inseridos, porém, com a industrialização e a urbanização sofreram decadência, mantendo-se inoperantes.

Por se tratar de um exemplar arquitetônico do período inicial da industrialização do meio oeste catarinense, o Moinho Velosense faz parte do patrimônio industrial presente no estado. O período em questão, segundo a Carta de Nizhny Tagil (TICCIH, 2003),

abrange o início da Revolução Industrial, a partir da segunda metade do século XVIII até os dias atuais (KÜHL, 2010).

Ainda conforme Kühl (2010), a importância da preservação do patrimônio industrial vai além da construção, e trata-se de observar o cunho cultural, histórico e ético, por não se ter direito de apagar testemunhos relevantes de gerações passadas, como é o caso da arquitetura do moinho, que apresenta em seu contexto a questão da colonização italiana e as tradições deixadas por essa cultura em formas diversas, como a sua culinária e arquitetura vernacular.

Asquith e Vellinga (2005), abordam a arquitetura vernacular como um processo de concepção e construção que é passado de pai para filho. Tal tipologia arquitetônica é influenciada por aspectos culturais específicos, assim como, condições geográficas e climáticas (SINGH, 2008).

Oliver (2006) relaciona o uso do termo “arquitetura vernacular” como um ato de abraçar a todos os tipos de construções feitas por pessoas inseridas em sociedades folclóricas, populares, camponesas ou tribais, por exemplo, em que não há atuação de um profissional especializado em arquitetura ou design. Ainda, para Oliver (2006), a arquitetura vernacular é a linguagem arquitetônica da sociedade em que está inserida, e pode ser compreendida como a identidade cultural daquele local e as suas tradições.

Lima Júnior (2007) afirma que, a identidade cultural local é expressa em função da oferta que o meio natural oferece, considerando: condições climáticas, geográficas e biodiversidade, assim como, a abundância dos materiais, - que podem ser utilizados na construção, economia da sociedade em que será inserido e a principal atividade econômica da localidade influenciam diretamente as características da arquitetura vernacular.

Método

O presente artigo desenvolveu-se de maneira exploratória e descritiva com obtenção de resultados qualitativos. Conforme Lakatos e Marconi (2003) as pesquisas exploratórias e descritivas são responsáveis por descrever completamente certo fenômeno por meio de estudos exploratórios.

A execução da pesquisa exploratória em conjunto com a descritiva é empregada para o desenvolvimento da descrição dos dados analisados e elaborar uma relação entre o resultado e o tema estudado. A obtenção de dados, por sua vez, tem como caráter qualitativo, o qual objetiva observar o comportamento do objeto de estudo e relacionar com situações teóricas (GIL, 2002).

Dessa forma, a execução da pesquisa aconteceu, em primeiro momento, por leitura de revisão bibliográfica e compreensão histórica a respeito do tema. Posteriormente, foi realizada visita *in loco* ao moinho velosense para a compreensão da estrutura e do método construtivo, além da realização de acervo fotográfico para complementação dos resultados. Em seguida, a análise dos resultados obtidos foi feita e por meio de comparação em literatura chegou-se ao resultado final de como o exemplar arquitetônico se comporta e os motivos de sua definição como patrimônio industrial catarinense.

O Moinho Velosense

O projeto do moinho iniciou-se devido à carência da agricultura junto ao setor industrial mecanizado próximo ao local onde a população residia. Diversos fatores influenciaram a tomada de decisão para a construção de um moinho na cidade de Salto Veloso, pois a moenda mais próxima estava localizada em Rio dos Cochos, atual Bom Sucesso - SC, sendo que o percurso até lá poderia levar dias, sujeitando os viajantes a muitas dificuldades ao passarem por meio de matas e travessias de rios (SALTO VELOSO, 2014).

Ainda, segundo a publicação no site da cidade de Salto Veloso (2014), na década de 1940 o senhor Pedro Giacomini, junto com mais quatorze sócios, adotou a ideia da construção de um moinho para servir à população local e adjacências e com isso, a “Indústria Salto Veloso Ltda” foi fundada em 1948.

Segundo Laroca e Penner (2007), a região Sul do Brasil apresenta grande quantidade de construções em madeira, pois os primeiros colonizadores encontraram grandes florestas de araucárias, que foram exploradas veementemente para construção das edificações e móveis da época.

Chamadas de “casas de araucárias”, as construções eram feitas com tábuas verticais e mata-juntas e são encontradas na região Sul do país, onde há a presença da árvore chamada de Araucária (BATISTA, 2007).

O emprego da madeira araucária confere uma qualidade distinta à edificação, os comprimentos e bitolas fornecidos e combinados com a alta massa específica possibilitam a criação de vãos maiores em comprimento e altura. Nas edificações atuais, a utilização da araucária é impossibilitada por restrições legais ao seu uso (BERRIEL, 2009).

A obra do Moinho velosense segue utilizando a tipologia da construção em madeira e foi executada por dois irmãos descendentes da cultura italiana, que possuíam construtora na localidade de Anta Gorda, estado de Santa Catarina, no ano de 1948. A estrutura foi montada em madeira formando encaixes, que não necessitaram da utilização de pregos (GODINHO, 2018).

A primeira fase da execução da obra é a preparação da matéria-prima. Inicia-se com o recebimento da madeira, classificação e refile de cada grupo de peças: pranchas de parede, oitões, vigas cintas, etc. Posteriormente, as peças são organizadas e codificadas de forma a garantir o local correto para cada peça (LAROCA; PENNER, 2007).

A estrutura do moinho velosense foi planejada em solo, onde a mesma está sobre um alicerce de pedras lascadas manualmente com cerca de um metro de altura do solo, juntas por argamassa de cimento e sem fundações subterrâneas. O moinho é constituído de três andares mais um sótão, todo em madeira, totalizando 13 metros de altura e todo estruturado em madeira de araucária. Suas vigas e pilares são talhados em maneira, formando um encaixe preciso entre as peças, sendo desnecessária qualquer outra forma de fixação, como pregos, parafusos ou argamassa. O moinho tornou-se, em 1951, a edificação construída em madeira mais alta de toda a região.

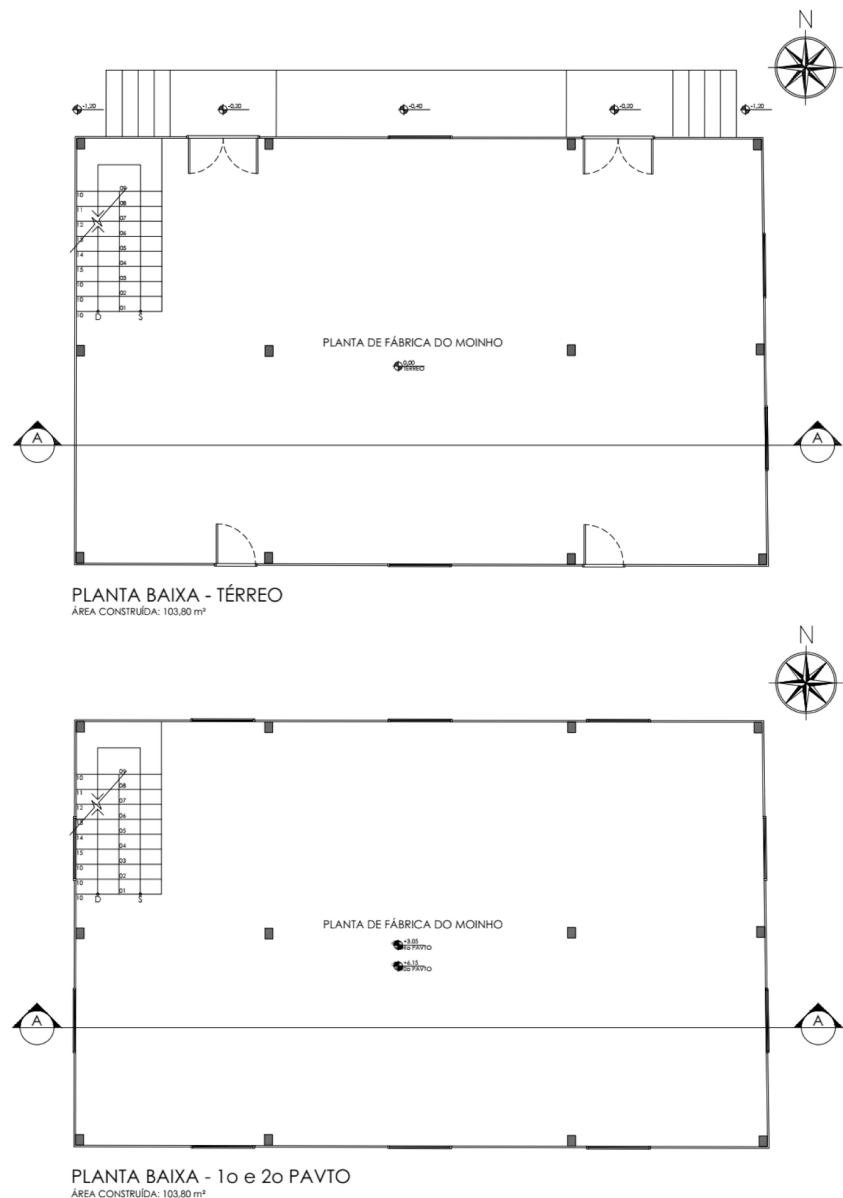
Sobre a construção feita em tábuas de madeira e mata-juntas podemos entender que: *Nesse tipo de construção, a estabilidade da edificação é garantida por uma estrutura de madeira que geralmente está apoiada em uma fundação de pedra. Basicamente, essa*

estrutura é formada pelos quadros inferiores, que são interligados através dos esteios (pilares) à estrutura do telhado e às estruturas complementares, tais como as vedações horizontais (assoalhos e forros) e verticais (tábuas e mata-juntas). (PEREIRA, 2012, p. 48)

O sistema estrutural de “mata-junta” considera os quadros inferior e superior (parte portante) interligados pelos esteios (pilares) à cobertura, forros e tábuas. O quadro inferior é um sistema bidirecional de vigas prismáticas e constantes, as vigas do centro e das extremidades apoiam as vigas do assoalho enquanto as vigas das extremidades transferem os esforços para os pilaretes de alvenaria. A partir desse quadro monta-se o quadro superior e a estrutura da cobertura. As vigas mestras do quadro superior recebem as cargas da cobertura e transferem para os esteios, que consistem em pilares de secção quadrada, geralmente de 10x10 cm (BERRIEL, 2009).

A Figura 1 mostra a disposição de planta baixa do moinho, onde é possível observar a escada de acesso e o ambiente da fábrica, enquanto a Figura 2 mostra respectivamente as fachadas leste e norte .

Figura 1: Plantas baixas do moinho. Fonte: Os autores (2020).



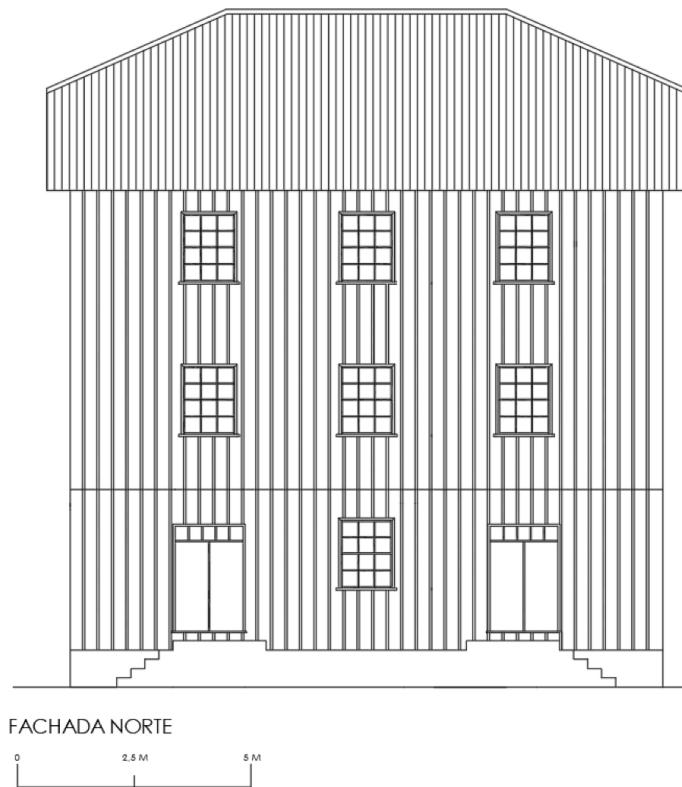


Figura 2: Moinho Velosense.
Fonte: Os autores (2020).

Szücs e Batista (2007) descrevem que o mata-juntas possibilita maior flexibilidade na modulação das paredes e facilita os ajustes necessários, assim como esclarecem que as paredes da edificação são confeccionadas com tábuas no sentido vertical das fibras, a fim de favorecer o escoamento da água das chuvas.

Figura 3: Cobertura do moinho velosense. Fonte: Os autores (2020).

A cobertura da edificação (Figura 3), visível no sótão, é composta por tesouras simples, que possibilitam a utilização e otimização do espaço.



Conforme Zani (2013) os telhados das construções em madeira podem apresentar diversas composições formais, entretanto, a solução estrutural configura o mesmo processo de montagem. A cobertura de madeira é formada por tesouras romanas e sobre estas, os terços, caibros e ripas, onde apoiam-se as telhas, geralmente de barro.

No moinho velosense, as tramas ligadas a cobertura foram enumeradas com entalhamentos em números romanos pelos construtores, para facilitar a organização do processo de montagem, como pode ser observado na Figura 4.

Em estudo da edificação realizado por Laroca e Penner (2007), o sistema de construção com encaixes macho e fêmea (Figura 5) forma um painel estrutural que serve como travamento dos pilares, evitando a ocorrência da flambagem da madeira quando submetida a esforço de compressão axial. Portanto, a estrutura macho-fêmea funciona como um painel autoportante, capaz de distribuir as tensões como um pilar-parede, assim como absorver os esforços gerados pelo peso da estrutura (LAROCA; PENNER, 2007).

Figura 4: Numeração das tramas de madeira. Fonte: Os autores (2020).

Figura 5: Encaixes macho-fêmea. Fonte: Os autores (2020).

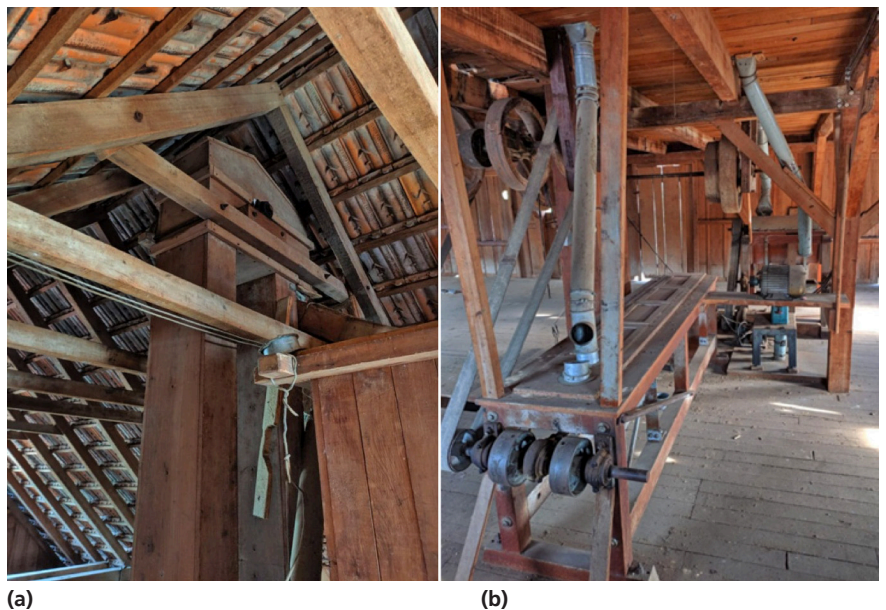
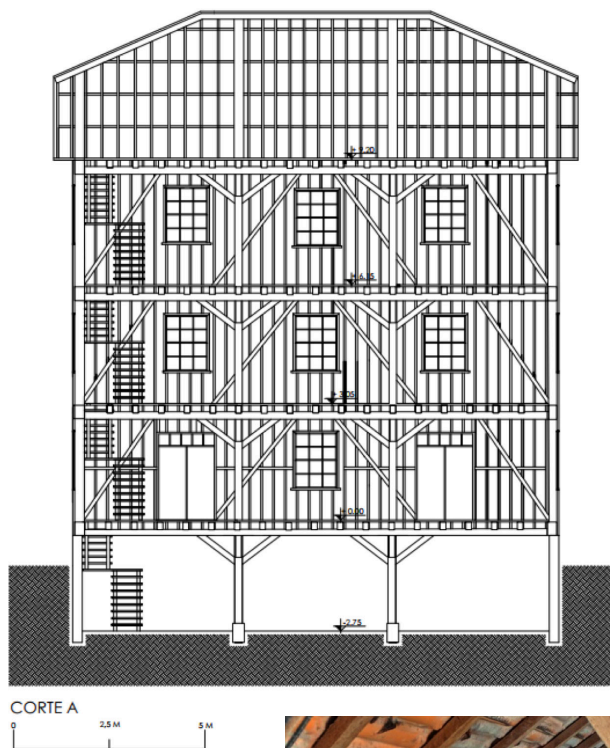


Na Figura 6 é possível observar um corte da edificação, onde a colocação da estrutura é evidenciada.

Com o maquinário para atender à demanda de produção, o moinho dispunha de um sistema de elevadores de roldanas (Figura 7a) para levar os grãos até o último pavimento, aonde seria iniciada a fabricação das farinhas. Cada pavimento do moinho abrigava uma etapa do processo (Figura 7b), até chegar ao térreo onde o produto resultante seria ensacado (Figura 8).

Figura 6: Corte do moinho.
Fonte: Os autores (2020).

Figura 7: (a): Elevador de grãos;
(b) Maquinário. Fonte: Os autores
(2020).



(a)

(b)



Figura 8 (em cima): Final do fluxo produtivo. Fonte: Os autores (2020).

Figura 9 (embaixo): Escadas de acesso aos pavimentos. Fonte: Os autores (2020).

Figura 10: (a) Janela estilo guilhotina, (b) Portas de folhas duplas. Fonte: Os autores (2020).

Nesta edificação foram adotadas janelas em estilo guilhotina (Figura 10a), e portas de duas folhas na fachada principal (Figura 10b), ambas de madeira maciça de araucária adaptadas à arquitetura imigrante.



(a)



(b)

Fatores de degradação

É possível verificar no moinho evidências de degradação da sua estrutura.

Segundo Queruz (2007), os danos mais frequentes em estruturas de madeira são:

1. Ressecamento das fibras de madeira, ocasionado pela radiação solar;
2. Apodrecimento originado pela umidade, fungos e bactérias;
3. Consumo das fibras por moluscos e insetos, originando a perda das propriedades físicas;
4. Deformação ou rompimento das peças em função das forças das cargas;
5. Deformação em função do crescimento da planta, secagem insuficiente ou processamento incorreto;
6. Queima;
7. Desgastes em função do uso;
8. Empenamento em função da umidade

O esquema proposto por Lersch (2003) demonstra os principais agentes e mecanismos de deterioração de uma construção, entre eles estão:

1. Os agentes ambientais ou climáticos, como a radiação solar, vento, chuva, variação de temperatura e degradação ocasionada pela água (corrosão, ação gelo/desgelo, umidade, contaminação ambiental);
2. Os agentes biológicos, podendo ser microrganismos, pequenos animais, insetos, fungos e vegetação;
3. Fenômenos da natureza, como inundações, ventos excepcionais ou descargas elétricas que ocasionam raios;
4. O uso e ação do homem, que pode ocorrer através da falta de conservação preventiva adequada, intervenções indevidas, desenvolvimento urbano, vandalismo ou negligência.

Ainda em sua abordagem, quanto às principais patologias nas estruturas, Queruz (2007) constatou que os agentes climáticos e ambientais não são determinantes para o desenvolvimento de patologias, e a partir desse pressuposto, entende-se que os danos na estrutura provem de outras causas, como a negligência, intervenções indevidas e falta de manutenção preventiva.

Durante a visita técnica, evidenciou-se a falta de segurança provocada pela degradação das janelas, permitindo o fácil acesso à edificação e a danificação do assoalho, permitindo fáceis acidentes aos visitantes do local.

Por conta disso, volta-se à questão da preservação do patrimônio industrial. Os testemunhos históricos presentes na edificação são únicos, portanto propostas de intervenção ou restauração devem basear-se em critérios rigorosos. Há fatores diversos que implicam na preservação do patrimônio apresentado, dentre eles: a

limpeza e o tratamento de superfícies e pequenas mudanças que possam preservar as características essenciais do bem material (KÜHL, 2006). Observando os fatores de degradação, é possível notar a necessidade desse tipo de conservação a ser aplicada no patrimônio em questão.

Evidência da imigração e propostas de revitalização

A presença da imigração italiana fica evidente nas técnicas construtivas utilizadas, assim como no próprio emprego da madeira. Ao chegarem às terras brasileiras, principalmente as localizadas na região sul, os imigrantes iniciavam o trabalho de cortes das árvores, rachar tábuas e tabuinhas. A partir disso surgiram as casas de madeira ou pedra, algumas apresentando a configuração mista (SILVA; COSTA, 2020).

Weimer (2005) afirma que os imigrantes não dominavam o uso da madeira, mas rapidamente aprenderam, principalmente por terem ao seu dispor uma floresta rica e diversificada – principalmente de araucária – a qual fornecia matéria prima insuperável do ponto de vista artesanal e industrial.

Dessa forma, é visto que as técnicas aprendidas e demonstradas nas construções ilustram um período histórico da imigração italiana no estado de Santa Catarina, evidenciando as técnicas implantadas pelos imigrantes no local e deixadas como memória à história das cidades em que foram empregadas.

Considerações finais

Através da exploração e análise da edificação, sem deixar de lado toda a contextualização presente, antes e durante o processo operacional do moinho, observou-se a relação da obra com a atividade rural da época, e de como ela projeta um recorte muito característico do período histórico no qual foi idealizada. A ausência de insumos na agropecuária e uma técnica construtiva rudimentar, mas que mesmo assim nos dias de hoje respalda como um destaque ímpar na arquitetura, definem o significado desse edifício.

O Moinho Velosense representa um papel importante no crescimento socioeconômico da cidade de Salto Veloso. Sua concepção partiu do princípio de arquitetura vernacular ou popular, com intuito de atender as necessidades da população. Como metodologia de construção, utilizaram-se encaixes perfeitos entre as peças de madeira que não necessitam o uso de métodos utilizados atualmente. Tal construção, torna-se extremamente especial pela forma como foi concebida. No entanto, evidenciou-se que nas últimas décadas a manutenção da construção foi tratada com descaso, ocasionando a degradação do edifício.

Como patrimônio industrial, a edificação ilustra um importante marco no período, visto que facilitou a produção da farinha, elemento importante na culinária da população na época. Por conta disso, sua preservação é essencial para manter vivo o testemunho único da cultura presente no desenvolvimento territorial e da colonização do oeste catarinense.

É vista também, a necessidade de atenção à conservação do monumento, para que os mecanismos de degradação não se agravem e apaguem a cultura presente na história da edificação.

Através da portaria 45/2021, de 20 de julho de 2021, o moinho velosense foi tombado pela Fundação Catarinense de Cultura, órgão do estado de Santa Catarina responsável pela valorização e preservação da memória e produção artística do estado. A possibilidade de restauração do local já está sendo estudada por empresas privadas de arquitetura e urbanismo, que destacam em seus objetivos de restauro a reintegração do espaço na vida urbana atual e a preservação da memória da comunidade de Salto Veloso e arredores. Até a finalização do presente artigo, o processo de restauração encontra-se em etapa de dispensa de licitação e contrato pelo Governo do Estado.

Referências bibliográficas

- ASQUITH, L.; VELLINGA, M. *Vernacular Architecture in the Twenty-first century*. London and New York: Taylor & Francis Group, CRC Press, 2005.
- BATISTA, F. D. *A Tecnologia construtiva em madeira na região de Curitiba: da Casa Tradicional à Contemporânea*. 2007. 181fl. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2007.
- BERRIEL, A. *Arquitetura de madeira: reflexões e diretrizes de projeto para concepção de sistemas e elementos construtivos*. 363 fl. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós Graduação em Engenharia Florestal, Curitiba, 2009.
- CARTA DE NIZHNY TAGIL. *The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH)*. Tradução APPI – Associação Portuguesa para Patrimônio Industrial. 2003. Disponível em: <<http://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>>. Acesso em: 12. abr. 2021.
- CORRÊA, W.K. Considerações sobre a formação territorial e econômica de Santa Catarina. *Revista Geosul*, v. 14, n. 27, p. 25-44, jan./jun. 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/21117>>. Acesso em: 13 abr. 2021.
- CSEPCSÉNYI, A. C.; RIBEIRO, R. T. M. A intervenção contemporânea no patrimônio arquitetônico e a indústria cultural. *Risco Revista De Pesquisa Em Arquitetura E Urbanismo (Online)*, n. 18, p. 1-15, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/1984-4506.risco.2020.158337>>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- FEIBER, S. D. *O Lugar: Vivências e Significados*. Cascavel: ASSOESTE, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODINHO, Andressa. *Conexão: moinho velosense*. Lages: Imagem, 2018. 26 slides, color.
- KUHL, Beatriz Mugayar. Algumas questões relativas ao patrimônio industrial e à sua preservação. Dossiê Herança Industrial – *IPHAN*, n. 4, mar./abr., 2006. Disponível em: <<http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=165>>. Acesso em: 13 abr. 2021.
- KHÜL, Beatriz Mugayar. *Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: problemas teóricos de restauro*. Cotia: Ateliê Editorial. 2009. 436 p.
- KHÜL, Beatriz Mugayar. Patrimônio industrial: algumas questões em aberto. *Arq.Urb*, n. 3, p. 23-30, 2010. Disponível em: <<https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/115>>. Acesso em: 13 abr. 2021.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LAROCA, C.; PENNER, E. "Retrofit" de uma edificação de madeira construída com o sistema viga-pilar em morretes-pr. *In: Congresso Latino-Americano de Estruturas de Madeira, 2., 2017, Buenos Aires. Anais [...] Buenos Aires: Unnoba, 2017. p. 1-12.*

- LERSCH, Inês M. *Contribuição para a identificação dos principais fatores de degradação em edificações do patrimônio cultural em Porto Alegre*. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 180 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.
- LIMA JUNIOR, G. *Arquitetura Vernacular Praieira*. Recife: Animarte Consultoria, 2007.
- OLIVEIRA, Flávia Arlanch Martins de. Padrões alimentares em mudança: a cozinha italiana no interior paulista. *Rev. Bras. Hist.* v. 26, n. 51, São Paulo, Jan./June, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-01882006000100004>>. Acesso em: 13 abr. 2021.
- OLIVER, P. *Built to meet needs: cultural issues in Vernacular Architecture*. Oxford: Elsevier LTDA, 2006.
- PEREIRA, C. M. B. *Arquitetura Neovernacular em Curitiba: prospecção de suas contribuições para a sustentabilidade em três estudos de caso*. 2012. 177f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Construção Civil.
- PIMENTA, M. C. A. Percursos históricos e paisagens culturais: o legado dos imigrantes em Santa Catarina. *Revista Caminhos de Geografia*. Uberlândia, v. 19, n. 67, p. 126-142, set./2018.
- QUERUZ, Francisco. *Contribuição para identificação dos principais agentes e mecanismos de degradação em edificações da Vila Belga*. 2007. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil, Centro de Tecnologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.
- SALTO VELOSO, Prefeitura Municipal de. *Histórico*. 2014. Disponível em: <<https://www.salto-veloso.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/49238>>. Acesso em: 26 abr. 2020.
- SILVA, F. C.; COSTA, C. F. S. Residência Meneghetti: um estudo de caso da arquitetura da imigração italiana em Caxias do Sul. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, v. 6, n. 7, p. 43297-43310, jul./2020.
- SINGH, M. K.; MAHAPATRA, S.; ATREYA, S. K. Bioclimatism and vernacular architecture of north-east India. *Building and Environment*, n. 44, p.878-888, 2008.
- SZÜCS, C. A.; BATISTA, F. D. Arquitetura de madeira na região de Curitiba: estudo comparativo entre a casa tradicional e contemporânea. In: Encontro Nacional, 4., e Encontro Latino-americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis, 2., Mato Grosso do Sul, 2007. *Anais [...]*. Mato Grosso do Sul: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2007, p. 798-807.
- WEIMER, G. *Arquitetura popular brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ZANELATTO, J. H. Singularidades da imigração europeia em Santa Catarina. *Sæculum – Revista de História*, n. 24, 30 jun. 2011.
- ZANI, A. C. *Arquitetura em madeira*. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013.

Recebido [Abr. 21, 2021]

Aprovado [Mar. 09, 2022]